



**QUADRO II - B - PROTEÇÃO
PROCESSO DE TOMBAMENTO**



Caminhão GM/Chevrolet 1950





FOLHA DE ROSTO – QUADRO II

DATA DE ENCAMINHAMENTO AO IEPHA: 10/12/2019	PAINS
ENDEREÇO DA PREFEITURA	Praça Tonico Rabelo, nº 164 Centro Pains/MG. CEP 35.582-000
NOME DO PREFEITO	Marco Aurélio Rabelo Gomes
NOME DO SETOR DE PATRIMONIO CULTURAL DA PREFEITURA	Secretaria Municipal de Cultura
ENDEREÇO DO SETOR	Praça Tonico Rabelo, nº 164 Centro Pains/MG. CEP 35.582-000
TELEFONE DO SETOR	(37) 3323-2312
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	culturapains@pains.mg.gov.br sec.cultura@pains.mg.gov.br
NOME DO CHEFE DE SETOR	Márcia Cristina Rabelo Gomes

PROCESSO DE TOMBAMENTO DE BEM MÓVEL**Caminhão GM/Chevrolet 1950**



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CARACTERIZAÇÃO DO BEM CULTURAL	9
2.1. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	9
2.2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	10
2.3. CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRICO DO BEM	18
3. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA	25
3.1. LOCALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL	25
3.2. LOCALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DO PLANO DE INVENTÁRIO.....	27
4. DESCRIÇÃO DO BEM CULTURAL.....	29
4.1. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	29
4.2. TRANSFORMAÇÕES E INTERVENÇÕES	33
5. JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO.....	37
6. DIRETRIZES DE PROTEÇÃO	39
6.1. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS E AMEAÇAS AO BEM CULTURAL	39
6.2. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO DO BEM TOMBADO.....	39
7. REFERÊNCIA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA.....	41
8. RITO LEGAL	43
8.1. ATA DE INDICAÇÃO DE TOMBAMENTO	43
8.2. NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO E RECIBO	45
8.3. ATA DE APROVAÇÃO DO TOMBAMENTO DEFINITIVO	47
8.4. DECRETO DE TOMBAMENTO E COMPROVAÇÃO DE PUBLICIDADE.....	53
8.5. INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO	55
9. FICHA TÉCNICA.....	57



1. INTRODUÇÃO

A **Prefeitura Municipal de Pains** em conjunto com o seu Conselho de Patrimônio e as Instituições atuantes e sociedade civil deste município, conscientes do valor da cultura e memória de seu povo, buscam através de ações de proteção e preservação do patrimônio uma política cultural eficaz e comprometida com seu resultado. Amparada pela Lei de Proteção do Patrimônio Cultural Municipal e em obediência às condições prescritas na Deliberação Normativa CONEP 20/2018, o município coloca-se como instrumento de *identificação, documentação, proteção e promoção* do patrimônio local.

O Processo de Tombamento apresentado a seguir constitui esforço para auxiliar na construção da identidade municipal baseada no conceito de *desenvolvimento sustentável*. Sob a ótica da proteção e preservação do patrimônio, o bem foi escolhido devido à relevância de seu valor histórico e afetivo, e por sua importância como marco cultural para o município.

Este documento é dividido em itens que abrangem a história do município e do bem em questão, assim como sua contextualização com a comunidade e região na qual está inserido. Além disso, apresenta descrição detalhada, fotografias, diretrizes de intervenção, medidas de salvaguarda, assim como os documentos necessários para legalização do tombamento municipal. A metodologia utilizada neste trabalho tem como ferramenta principal o levantamento de campo no município, a consulta à bibliografia geral e específica sobre o tema, além de relatos orais e bases fotográficas.

Diante do exposto, a **Prefeitura Municipal de Pains** apresenta ao IEPHA/MG para o **Exercício 2021, o Dossiê de Tombamento Caminhão GM/Chevrolet 1950**.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

Bruna Caldas Cordeiro
Arquiteta e Urbanista

Rogério Stockler de Mello
Coordenação Geral - MGTM Ltda.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos a todos que com seu apoio, depoimentos e sugestões colaboraram para a elaboração do trabalho e em especial à equipe de funcionários da Prefeitura Municipal de Pains - MG.

Prefeito: Marco Aurélio Rabelo Gomes
Nome do chefe do setor: Márcia Cristina Rabelo Gomes

Data: 30/11/2019



2. CARACTERIZAÇÃO DO BEM CULTURAL

2.1. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO



O município de Pains está localizado na mesorregião de Minas Gerais, Oeste do Estado, distante 217 km da capital mineira. Com uma área de 418 Km², possui uma população de um pouco mais de 8 mil habitantes, de acordo com o censo do IBGE 2010. Suas cidades limítrofes são: Arcos, Doresópolis, Formiga, Iguatama, Pimenta, Piumhi e Córrego Fundo.

A cidade de Pains está situada na região da bacia hidrográfica do Alto São Francisco e tem como seus rios principais o São Francisco e o Grande. Com um clima predominantemente temperado brando, com verão quente e úmido e inverno seco, possui uma vegetação característica do cerrado. O aspecto fundamental da localização de Pains é estar inserida na zona Carste do Alto São Francisco, terreno formado pela erosão de rochas

calcárias. Nas áreas cársticas, verifica-se um caráter de vegetação de florestas, conhecida como Mata de Pains.

Suas formações rochosas, presentes em grande parte do seu território, são as principais fontes de riqueza do município, seja pela exploração do calcário, seja pelo potencial turístico do local. Dentre suas diversas grutas, as mais visitadas, principalmente pela população local, são Éden e Isaías, que sofrem com a degradação das mineradoras presentes no local. Ainda vale destacar como lugar de interesse para pesquisa e ponto turístico, o Museu Arqueológico do Carste Alto São Francisco.

2.2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Os primeiros habitantes

Para o relato da formação histórica da cidade de Pains, é preciso reportar-se ao século XVIII, quando em 1720 a Província de Minas foi criada em decorrência do seu desmembramento de São Paulo. Em 1764, o então governador de Minas Gerais, Luiz Diogo Lobo da Silva, que era um administrador colonial português, viajou pelo oeste mineiro durante cerca de quatro meses com o objetivo de aprofundar os limites e vertentes entre Minas, São Paulo e Goiás. Nessa expedição sua caravana passou pelo sertão de Campo Grande, pousando em Tamanduá (atual Itapeçerica), vila que polarizava a região entre os rios Grande, Pará, São Francisco e o chapadão do Triângulo. Essa região, na época, era conhecida como Conquista do Campo Grande da Picada de Goiás, sendo o local de descanso e pouso dos bandeirantes paulistas e exploradores de ouro que cruzavam a região com destino a Goiás.

Em Vila Rica (atual Ouro Preto), no retorno de sua viagem, o governador Lobo da Silva delegou ao mestre do campo Ignácio Corrêa Pamplona a função de formar um grupo de homens para desbravar e colonizar a região. Pamplona possuía experiência colonizadora e, explorando os sertões com autoritarismo e delação, combateu índios e negros. Assim, chegou ao cargo de Regente dos Distritos de Piumhi, Bambuí, Campo Grande e Picada de Goiás, com direito de conceder sesmarias a si mesmo, filhos e amigos. Nos documentos pesquisados, estão evidentes que os Pamplonas foram os primeiros sesmeiros da região (não obrigatoriamente moradores), possuidores de oito cartas de sesmarias. Os colonizadores da localidade de Pains são originários, na sua maioria, do Arquipélago dos Açores em Portugal.

Segundo Barreto (1992), citando Nelson Coelho de Senna, havia índios de origem Cataguases na referida região, que eram migrantes do Ceará. De acordo com o arqueólogo

Júnior (2006), baseado nos estudos de Senna, o grupo indígena migrou do nordeste do Brasil para o sul seguindo o rio São Francisco, percorrendo o alto de suas cabeceiras e, a partir daí, “o grupo teria se fracionado, gerando migrações simultâneas para o oeste e sul do território que viria a ser o das Minas Gerais” (p.11). Henriques Júnior relata que os povos indígenas que habitavam a região do Alto São Francisco eram conhecidos como “nação Cataguá”.

No século XVII, os bandeirantes paulistas iniciaram uma caçada contra os Cataguases, expulsando-os de seus acampamentos localizados na nascente do rio São Francisco e, assim, os índios foram para Piumhi e Tamanduá, sendo novamente massacrados por outro grupo de bandeirantes. Os Cataguases, agora na região de Picada de Goiás, tiveram outros nomes e alcunhas e falavam o tupi-guarani.

Não foi diferente com a ocupação negra na região. Os escravos fugidos das fazendas, assim como os pretos forros e uma certa quantidade de brancos pobres com seus próprios escravos, tentavam escapar do chamado Sistema Tributário de Capitação, um imposto que, segundo as palavras do historiador Martins (2013), era “o mais cruel e sanguinário que se viu em Minas Gerais”¹. De modo que essa parcela excluída agrupou-se em diversas povoações, formando diversos núcleos quilombolas que, juntos, compuseram o grande Quilombo do Campo Grande. Ainda de acordo com Martins, o Quilombo do Campo Grande, foi

“uma confederação quilombola cuja capital foi a Primeira Povoação do Ambrósio, que por ocasião da Guerra Quilombola de 1746 se localizava ao norte do atual município de Cristais-MG, tinha então os seus quilombos esparramados por todo o Centro-Oeste de Minas Gerais, abrangendo os territórios dos atuais municípios de Aguaril, Cristais, Guapé, Piumhi, Formiga, Pains e Arcos” (MARTINS, 2013)².

No contexto arqueológico da região de Pains, é importante ressaltar os estudos do PROAPE (Projeto Arcos Pains Espeologia), realizados durante os anos de 2010 a 2012, sendo o produto final um diagnóstico geoambiental da região. Nesse estudo, há a confirmação de que os “primeiros grupos humanos pré-históricos que ocuparam a carste Arcos-Pains deixaram como principal vestígio pedras lascadas que foram coletadas na região”

¹ Citado em: < <https://www.mgquilombo.com.br/artigos/bens-quilombolas-materias-e-imateriais/a-toponimia-quilombola-dos-municipios-de-arcos-pains-e-formiga/> >Acesso em: 01/06/2019

² Citado em: < <https://www.mgquilombo.com.br/artigos/bens-quilombolas-materias-e-imateriais/a-toponimia-quilombola-dos-municipios-de-arcos-pains-e-formiga/> >Acesso em: 01/06/2019

(MPF/IBAMA/FEAM/UFOP/SEE, 2012, p.272). Ainda na pesquisa, esses bandos eram pequenos grupos nômades compostos por famílias com algumas dezenas de indivíduos, e “se deslocavam ao longo de um amplo território em busca de caça, abrigo e fontes de matérias-primas” (MPF/IBAMA/FEAM/UFOP/SEE, 2012, p. 272).

Além da família Pamplona, os primeiros desbravadores da região pertenciam às famílias Gonçalves de Melo, Paim Goulart, Araújo, Veloso Lopes, Alves, entre outros. Estas famílias fixaram residência na área, principalmente devido à fertilidade de suas terras. Dentre essas famílias, destacamos os primeiros moradores os Gonçalves e os Araújo, que são os principais personagens envolvidos no desenvolvimento do povoado de Nossa Senhora do Carmo de Pains.

O povoado de Nossa Senhora do Carmo de Pains surgiu a partir da fixação do casal Manoel Gonçalves de Melo e Rita Cândida de Melo, que se estabeleceu próximo às terras de Pamplona, em 1830, com a compra da Fazenda Cachoeira. Em 1854, os moradores reservaram, dentro do seu território, uma área localizada à margem direita do Rio São Miguel, para a construção de uma capela dedicada à Nossa Senhora do Carmo. A obra da capela foi financiada pelos próprios proprietários e duraram cerca de 30 anos, sendo finalizada em 1884.



Procissão de Corpus Christi em torno da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Pains.

Fonte: Acervo Paróquia Nossa Senhora do Carmo, S/D

Nas proximidades da capela, outros moradores se fixaram como a Família Paim; o local passa a ser denominado como Carmo Pains. Foi em torno dessa capela que começaram as construções das primeiras edificações. Assim, em 1859, foi criado o distrito de Nossa

Senhora do Carmo dos Pains, pertencente ao município de Formiga. Chamado de Carmo de Pains, ele foi elevado à condição de freguesia apenas em 1884, data de conclusão da Igreja Nossa Senhora do Carmo.

Em 1923, a freguesia Nossa Senhora do Carmo dos Pains apresentava um considerável desenvolvimento econômico e isso fez com que grupos influentes dos moradores se articularassem para que, então somente denominada Pains, fosse independente de Formiga. Assim, em 31 de dezembro de 1943, pelo decreto de lei nº 1058, o governador Benedito Valadares Ribeiro anuncia sua emancipação política, com a elevação de Pains à categoria de município, desmembrando-se de Formiga. Hoje Pains possui o distrito Vila Costina.



Desfile cívico em comemoração pela emancipação de Pains em 1944.
Fonte: Acervo Paróquia Nossa Senhora do Carmo.

O primeiro prefeito de Pains foi o Sr. Sócrates Bezerra de Menezes, indicado pelo governador Valadares e permaneceu pouco tempo no cargo. Pains ainda teve a nomeação de outros prefeitos e somente a partir de 1948, os prefeitos foram eleitos democraticamente, permanecendo por 4 anos. Arlindo de Melo foi o primeiro prefeito eleito e exerceu o cargo de 1948 a 1951.

Aspectos econômicos

Na década de 1950 Pains já apresentava um alto índice de desenvolvimento, com 644 edificações, 26 logradouros, abastecimento de água e energia, serviço telefônico, dois hotéis e um cinema. Além disso, contava com um hospital, 13 escolas e 4 agências bancárias.

A economia de Pains é ainda hoje baseada na exploração de minerais não metálicos, como o calcário e a dolomita. Sua principal economia gira em torno do trabalho das mais de 50 empresas de mineração e calcinação instaladas no município, que é conhecido como a Capital Mundial do Calcário. Hoje mais de 85% da população está vinculada direta ou indiretamente com a mineração. Em menor proporção, há atividades no setor de agropecuária, extração vegetal e pesca.



Vista de Pains em 1948.

Fonte: Acervo Paróquia Nossa Senhora do Carmo

Aspectos religiosos

A religiosidade de Pains está associada, desde a criação do povoado, com a construção da capela Nossa Senhora do Carmo; Rita Cândida de Melo, umas das primeiras moradoras, era bastante devotada santa. Denominado como distrito de Pains, em 1859, ele pertencia à Arquidiocese de Mariana e a Capela estava associada à Paróquia de São Vicente Férrer, em Formiga. Desta forma, durante 74 anos, Pains não teve um vigário colado à capela. Apenas no ano de 1925, quando a mesma tornou-se Paróquia é que foram nomeados os primeiros párocos responsáveis pela Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo dos Pains.

É importante ressaltar a história das duas principais igrejas de Pains, Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo e Igreja Nossa Senhora do Rosário. Na década de 1950, a população de Pains já contava com 7 mil habitantes e a Igreja Matriz já não comportava mais o grande número de fiéis nas missas. Assim, a comunidade local e o pároco local, Padre Vicente de Paula Teixeira Leite, decidiram construir outra igreja principal.

O local escolhido foi um terreno próximo à localização da antiga Igreja Nossa Senhora do Rosário, que foi demolida para dar lugar à atual Praça Tonico Rabelo e também à nova Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo. Antes da demolição, os bens, as imagens e as alfaias foram levados para a antiga Igreja Matriz, que passou a ter a denominação de Igreja Nossa Senhora do Rosário.

A nova Igreja Nossa Senhora do Carmo foi concretizada com doações e arrecadações dos fiéis juntamente com a paróquia, e concluída no ano de 1960. Hoje as principais atividades religiosas da cidade ocorrem na Igreja Matriz, sendo que a do Rosário é aberta apenas nas quartas-feiras, quando são realizadas adorações e celebrações. Destaque dessa igreja é a sua arquitetura e decoração singular, além das imagens de madeira dourada e policromadas em estilo barroco presentes em seus altares internos.



Igreja Nossa Senhora do Carmo
Fonte: <https://mapio.net/pic/p-70572447/>



Igreja Nossa Senhora do Rosário

Fonte: <https://viagemturismoaventura.blogspot.com/2017/12/pains-minas-gerais-capital-mundial-do.html>

Aspectos culturais

Em Pains, vários são os eventos culturais que ocorrem anualmente atraindo visitantes dos municípios vizinhos. Dentre as tradicionais festas, citamos: a Festa do Milho e a Exposição Agropecuária. Além dessas festas, mencionamos também as celebrações religiosas, como: a Festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade, em 16 de julho; a Festa de Nossa Senhora do Rosário e, na zona rural, a Festa do Cruzeiro. Também ocorre a Folia de Reis em janeiro, a comemoração da Semana Santa ocorre em abril e a Coroação de Nossa Senhora acontece no mês de maio.

Ainda na área de cultura, citamos o Coral Painense de Amadores, fundado em 1970 e a Banda de Música Santa Cecília, criada em 1920. Ambos os grupos fazem parte das principais celebrações religiosas e culturais da cidade. No calendário festivo de Pains, ainda contamos a Semana da Pátria, a Semana do Idoso e a Jornada Mineira de Patrimônio.



Coral Painense de Amadores
<https://www.youtube.com/watch?v=bq4NgwzB-ak>

O Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco (MAC) também ganha destaque em Pains, criado através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Inaugurado no dia 10 de abril de 2010, o museu possui um acervo composto por aproximadamente 200 peças, formado a partir de achados arqueológicos encontrados em oito municípios da região, em mais de 10 anos de pesquisas. Lá estão expostos artefatos arqueológicos, mapas e fotos que ajudam a contar a história da ocupação humana na região.



Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco (MAC)

Fonte: https://pains.mg.gov.br/media/k2/items/cache/acb1c7a29e4afb847e63ea0455deea1b_L.jpg

E, por último, também na área cultural, ressaltamos a inauguração, no dia 30 de maio de 2019, do Espaço Mais Cultura, que tem como objetivo oferecer oficinas culturais, além de abrigar a Biblioteca Municipal e a Secretaria de Cultura. Esse espaço foi concebido através de um edital do Ministério da Cultura de 2015, juntamente com a Prefeitura de Pains, que arcou com mais da metade das despesas, devido à falta de recursos do ministério.



Espaço Mais Cultura – Alaor Vicente de Souza
Fonte: Prefeitura de Pains

2.3. CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRICO DO BEM

Como já mencionado, na década de 1950, o município de Pains apresentava um alto índice de desenvolvimento. Lembramos que ele já contava com 644 edificações, 26 logradouros, abastecimento de água e energia, serviço telefônico, dois hotéis e um cinema. Além disso, contava com um hospital, 13 escolas e 4 agências bancárias. Diante desse crescimento econômico e da demanda local por transporte, o prefeito vigente Arlindo Melo decide concretizar a compra de caminhões para suprimir tal carência, sendo o mais potente da época o Chevrolet 1950. E foi este o escolhido para a compra, permanecendo na cidade de Pains até os dias de hoje. Devido à importância histórica e cultural do caminhão, nesse ano de 2019, ele é escolhido como bem a ser reconhecido como patrimônio de Pains.

Para contextualizar e contar a história desse bem cultural foi preciso construir uma narrativa através de relatos de alguns funcionários da prefeitura que, de alguma forma, direta

ou indiretamente, trabalharam ou estiveram em contato com o transporte em questão. A oralidade é o principal recurso de construção dessa narrativa histórica, tomando as pessoas que viveram na época do funcionamento do transporte como foco.

O caminhão modelo Chevrolet do ano de 1950 foi comprado pela Prefeitura de Pains, na época do prefeito Arlindo Melo, que exerceu seu mandato de 1948 a 1951. De acordo com o Certificado de Registro da Prefeitura de Pains, o caminhão foi adquirido com o objetivo de suprimir a carência de transporte do município, no último ano de exercício de Melo, em 4 de abril de 1951. No mesmo período, foram comprados mais dois outros modelos de caminhão, um Chevrolet 1966 e um Mercedes.

De acordo com o Secretário de Transporte, Vilmar Lucas da Silva, 56 anos, o modelo e a marca, GM/Chevrolet 1950, foram escolhidos em função da General Motors ser uma das poucas fábricas que produziam caminhões na época. Segundo pesquisa sobre a marca Chevrolet, há relato de que essa marca e a General Motors, ambas empresas americanas, se juntaram e fundaram a General Motor Car Company, em 1911, com o intuito de produzir carros.

A General Motors Car Company instala-se no ano de 1925 no Brasil. “O local escolhido era um grande galpão localizado na Avenida Presidente Wilson, 201, no bairro paulistano do Ipiranga, símbolo da emergência industrial da metrópole nos anos 20” (CHEVROLET, 2015)³. Os carros eram trazidos desmontados pela companhia americana e, no galpão alugado, passam pelo processo de montagem e verificação da qualidade. Segundo informações retiradas do site da Chevrolet, a produção inicial era de 25 carros por dia, sendo que passou para 40 unidades no ano seguinte e chegou a produzir 150 carros diários em 1927.

É importante ressaltar o crescimento econômico do Brasil no período da República Oligárquica (1894-1930). Nesse tempo, a política e a economia eram dominadas pelas oligarquias estaduais dos estados de São Paulo e Minas Gerais, em acordo com o governo federal, no intuito de manter o controle nas mãos das elites, que eram os grandes proprietários de terra. A política de alternância do cargo da presidência por ambos os estados citados, ficou conhecida como Café com Leite devido às produções do café em São Paulo e do leite em Minas Gerais. Ela privilegiava os grandes proprietários rurais que lucraram com a exportação,

³ Citado em:

<<https://media.gm.com/media/br/pt/chevrolet/news.detail.html/content/Pages/news/br/pt/2015/jan/0126-1925.html>> Acesso em: 01/06/2019

sobretudo do café do Sudeste. Essa economia contribuiu para aumentar as atividades industriais no começo do século XX, até então pouco expressivas, sendo que somente com o presidente Getúlio Vargas (1930-1945) houve uma intensificação do desenvolvimento da indústria brasileira.

É diante desse cenário econômico brasileiro que a General Motors cria sua produção de carros, em meados da década de 1920, como citado anteriormente. Ressaltamos as dificuldades encontradas pelas indústrias brasileiras com a Crise de 1929, que fez com que muitas delas fechassem as portas. Esse quase foi o caso da GM, mas em acordo com o governo de Vargas, que comprou o seu estoque de veículos, ela continuou suas atividades. Assim, a partir de 1940, a empresa diversifica suas frentes: nacionalizar sua produção e atuar no segmento de transporte coletivo e de carga.

“A primeira carroceria de ônibus fabricada no Brasil foi produzida pela GM em 1934. A matéria prima utilizada era a madeira, abundante no país. Espécies como faveiro, ipê e peroba davam origem aos ônibus brasileiros na época. [...] Em 1948, produziu o primeiro ônibus de aço totalmente montado no Brasil, utilizado matéria-prima da usina da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda. Pesava uma tonelada a menos do que os veículos produzidos com madeira. O índice de nacionalização era de 89%. Seu lançamento foi um marco para a GMB e para a indústria nacional. Foram fabricadas 300 unidades de 32 lugares cada. Vidros, assentos, pneus, baterias, assoalhos, tintas e guarnições também eram nacionais” (Site Chevrolet, 2015)⁴.

O caminhão Chevrolet 1950 foi mais um fabricado pela General Motors em produção nacional. Esse caminhão possui o modelo Chevrolet 6400, conhecido popularmente como boca de sapo e foi produzido de 1948 até 1955. Esse modelo, adquirido pela Prefeitura de Pains, atendeu à necessidade de transportar cargas e materiais dentro do município, durante o período de 1950 a 2000. Como relatou Vilmar Lucas da Silva, ele foi o primeiro caminhão adquirido pela prefeitura, pois na época a entidade não possuía frota de transportes.

É importante lembrar que na década de 1950, o Brasil passou por uma intensificação no desenvolvimento econômico, com o fomento do processo de industrialização nacional pela substituição de importações, abertura ao capital externo para investimento, pela promoção da

⁴ Citado em:

<<https://media.gm.com/media/br/pt/chevrolet/news.detail.html/content/Pages/news/br/pt/2015/jan/0126-1925.html>> Acessado em: 01/06/2019

indústria de base e de produções de bens capitais. Tendo Juscelino Kubistchek à frente na presidência, seu lema era modernizar o país através de uma “política desenvolvimentista”.

Dessa forma, o caminhão Chevrolet 1950 seria um modelo potente para a época, fruto da industrialização automobilística. Em entrevistas coletadas com funcionários ativos da Prefeitura de Pains - Vilmar Lucas da Silva, 56 anos, Otto Ernesto da Silva, 57 anos, Amilton José Oliveira, 66 anos, e Valdir Ferreira de Sousa, 54 anos – ficou claro que o caminhão Chevrolet 1950 passou por diversos usos. Segundo eles, a primeira função do transporte era carregar cascalhos para serem jogados nas estradas de terra na zona rural, no intuito de revestimento e proteção da pista. O caminhão também serviu para realizar mudanças de moradia dos habitantes mais necessitados, que iam a prefeitura demandar ajuda para tal finalidade. Foi usado ainda para muitas vezes levar e buscar os jogadores de futebol de Pains, que praticavam o esporte por lazer em um campo mais distante, assim como recolheu por diversas vezes os lixos da cidade. Como disse Vilmar Lucas da Silva, “*o caminhão servia para tudo, tudo que precisa carregar era o caminhão que fazia*”.

As diversas funcionalidades duraram até a década de 1970, quando o então prefeito José Batista de Castro designou que o caminhão serviria somente para atender a demanda do matadouro municipal. Antes dele, as entregas eram feitas por carros de boi ou por burros, que faziam várias viagens para contemplar os poucos açougues que existiam no município.

O matadouro municipal foi criado com a finalidade de suprimir a carência de um fornecedor de carnes para a população painense, já que as carnes para consumo vinham de outras cidades, como Formiga e Arcos. Um antigo pasto foi o lugar escolhido para abrigar o matadouro, que funcionou até em torno do ano de 2010. Entretanto, o caminhão não teve condições de continuar trabalhando até o fechamento do matadouro; por cerca de quase 30 anos, da década de 1970 até princípio do ano 2000, esteve ativo nas suas funções. Segundo um dos diversos motoristas do caminhão nessa época, Valdir Ferreira de Sousa:

“O caminhão já tinha parado de circular antes do matadouro acabar, porque era a gasolina. Ele parou no segundo mandato do Lalado [Prefeito Geraldo de Oliveira Couto]. Com o tempo, a manutenção ficou difícil, fazia aqui mesmo em Pains a manutenção. As peças ficaram mais difíceis de achar, aí colocou a Mercedinha porque ela é a diesel” (Trecho da entrevista com Valdir Ferreira de Sousa).

Depois do caminhão não ter mais utilidade, ele permaneceu por quase vinte anos no estacionamento da Prefeitura de Pains, sendo levado posteriormente para a área do parque D.

Ziza, onde permaneceu próximo a um paiol na entrada da sede do museu Municipal, sendo levado depois para os fundos do terreno, ficando debaixo de um bambuzal, até que Vilmar Lucas da Silva teve a ideia de reformá-lo, visando sua preservação e abrigo no Espaço Mais Cultura, *“pra mim ele é o maior patrimônio que a prefeitura tem, é um patrimônio cultural da cidade, eu quero que faça uma garagem pra ele no Mais Cultura”* (Trecho da entrevista de Vilmar Lucas da Silva).

O Espaço Mais Cultura é o local onde funcionava o matadouro. Depois de desativado, a casa ficou fechada por um tempo, até que a Prefeitura de Pains ganhou um edital federal, no ano de 2010, para a construção de um centro cultural. As obras desse local iniciaram em 2013, mas estiveram paralisadas por falta de verbas do governo federal, desde 2015, data em que a prefeitura assumiu as despesas restantes. O Espaço Mais Cultura – Alaor Vicente de Souza foi inaugurado no dia 30 de maio de 2019 e contará com oficinas, além de abrigar a Biblioteca Municipal e a Secretaria de Cultura. Ressaltamos que é nesse espaço que o caminhão deverá permanecer exposto.

Retomando aos vários usos do caminhão Chevrolet 1950, não podemos deixar de mencionar que, enquanto ele atendia à demanda de entregar carnes nos açougues de Pains, ele também serviu para carregar bloquetes para serem usados na troca do calçado de grande parte da cidade. José Lucas da Silva, 84 anos, conhecido como Branco, tio de Vilmar Lucas da Silva, atual Secretário de Transporte, foi funcionário do matadouro por 23 anos; relata que as entregas eram feitas de madrugada e a matança dos animais à noite.

Segundo ele, havia em torno de 10 açougues em Pains, eram os donos desses estabelecimentos que compravam os animais dos fazendeiros locais e pediam para serem entregues no matadouro. Depois de feito as entregas, os donos dos açougues assinavam uma guia com o valor que devia ser pago para a prefeitura, relativo ao serviço da matança e entrega dos animais. Silva conta que chegava a matar cerca de 30 animais por noite, porco ou boi, e pela manhã os colocava no caminhão que, nesse momento, possuía um baú adaptado para receber a carga, e saía para realizar as entregas. Silva não realizou esse trabalho sozinho, seu irmão Vitor Lucas da Silva, pai de Vilmar Lucas da Silva, também trabalhou ao seu lado. Os dois irmãos foram motoristas do caminhão Chevrolet, assim como Vilmar, que aprendeu a dirigir o veículo desde cedo por acompanhar o tio e o pai nos afazeres do matadouro, sendo que no período de 1985 a 1995, Vilmar também foi contratado.

Muitos foram os casos e as lembranças contadas por José e Vilmar relativos às várias dificuldades que passaram na profissão, principalmente devido à mecânica do caminhão:

“Quando o meu pai estava dirigindo o caminhão, ele estava descendo uma rua no Bairro da Várzea, e ele estava recolhendo lixo e ele acabou o freio, ele era de carroceria. Ai acabou o freio e entrou dentro de uma granja que tinha na época. Quebrou o muro e invadiu a granja. Eu tinha 12 anos”(Trecho da entrevista com Vilmar Lucas da Silva).

“E tem uma tal rua do Buraco, ela é muito íngreme e tinha só a estradinha que passava o caminhão e entrava só por baixo e tinha um açougue bem lá no meio do Davi Batista. Eu já tinha medo de entrar lá, caminhão velho, né? E um dia ele ligou e disse que duas horas queria tudo lá, duas vaca e dois porco. Ai tem que entregar primeiro, né. Entrei por lá, chegou no meio da rua lá, nós entregou os trem dele e não tinha jeito de virar o caminhão, aqui agora é pra virar pra sair lá do alto do cemitério. Só que lá é assim oh! Ai na hora que tava chegando na rua em cima, o caminhão não aguentou mais apagou. Virou pra trás, e não podia fugir não, porque no lado debaixo tinha casa e do lado de cima aquele paredão de pedra. Ai nós tá morto. Meu irmão ficou meio doido: Como é que faz? Como faz? Não, você desce e vai olhando pra mim, pra poder voltar ele, não deixa ele sair da estrada, se não ele ia cair na ribanceira. Assim foi, foi descendo até o Davi outra vez e fomos voltando”(Trecho da entrevista de José Lucas da Silva).

Os motoristas do caminhão Chevrolet 1950 não foram apenas da família Lucas da Silva. Vários foram os nomes de motoristas lembrados durante as entrevistas colhidas, a maioria já falecida. O primeiro motorista foi Zé do Caxico, seguido por Sebastião Vivar, Gilmar, Valdir Ferreira de Sousa, Nelson Goncalves da Silva, dentre vários outros. Esses também possuem histórias relacionadas ao sufoco vivido ao dirigir o primeiro caminhão da Prefeitura de Pains.

“Teve uma época também que estourou a bomba de gasolina, e a gente, eu mais Vilmar, a gente andava com uma mangueirinha do lado de fora porque não tinha bomba de gasolina. Ai só na queda livre mesmo, só funcionava assim, fazia as entregas tudo na queda livre mesmo. Ficava segurando do lado de fora uma garrafa de gasolina que descia direto para o carburador, porque não tinha a bomba para jogar aí a gente segurava. Assim a gente tinha que fazer o serviço. Só tinha ele pra fazer entrega e não tinha como mandar arrumar rápido” (Trecho da entrevista com Valdir Ferreira de Sousa).



3. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

3.1. LOCALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL



LEGENDA

- ATUAL LOCALIZAÇÃO DO CAMINHÃO CHEVROLET 1950
PREFEITURA MUNICIPAL DE PAINS
- IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO
- ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO BATISTA RODARTE

Figura 2. Mapa de localização do bem.

Base: Google Earth. **Elaboração:** Bruna Caldas Cordeiro. **Data:** junho de 2019. **Escala:** escala gráfica



3.2. LOCALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DO PLANO DE INVENTÁRIO

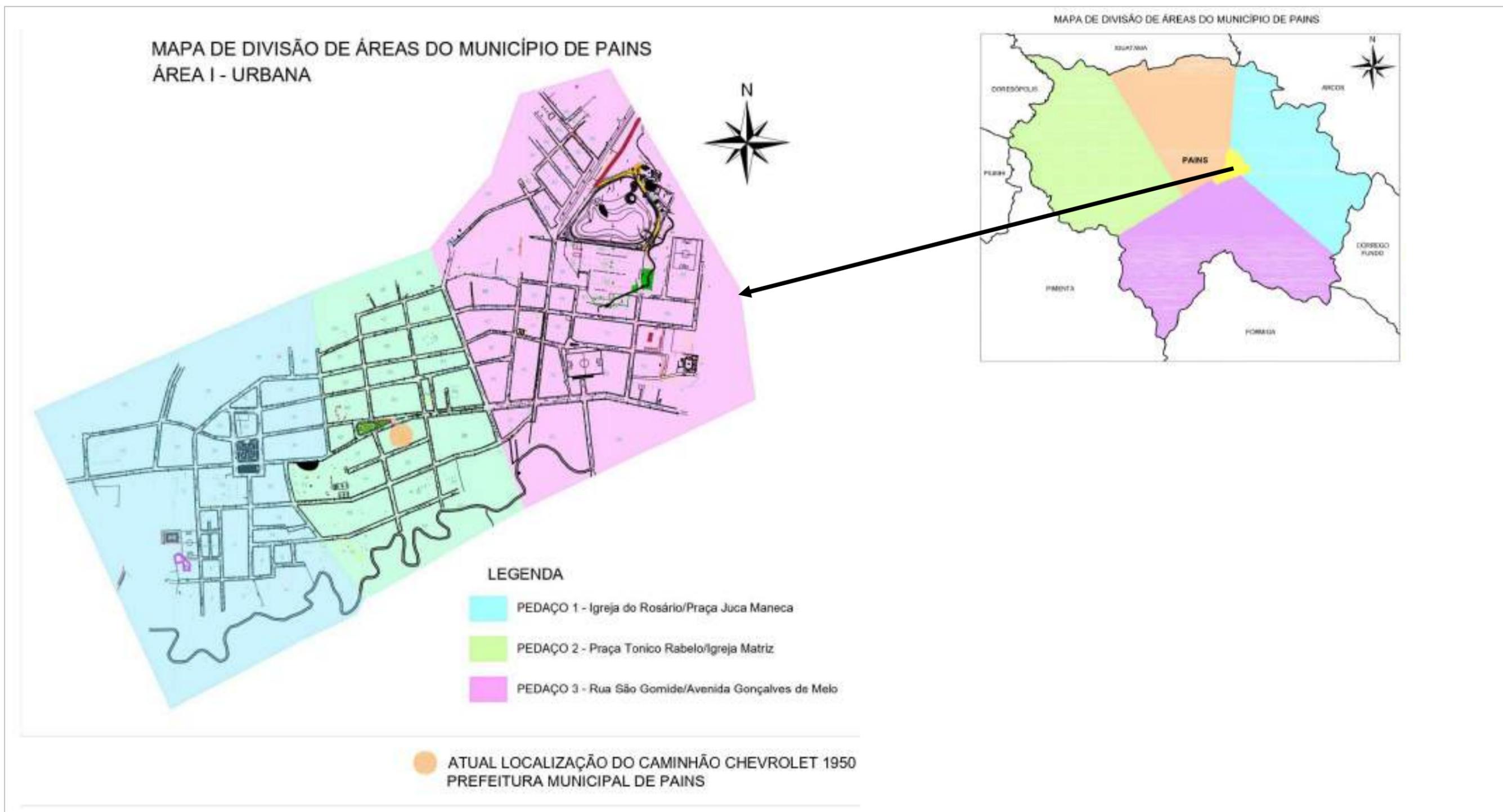


Figura 3. Mapa de localização do bem em relação às áreas do plano de inventário.
 Base: Plano de Inventário e Planta Cadastral do Município. Elaboração: Bruna Caldas Cordeiro. Data: Julho de 2019. Escala: escala indefinida.



4. DESCRIÇÃO DO BEM CULTURAL

4.1. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

O caminhão Chevrolet 1950 foi bastante vendido na época. Seu modelo é de cor verde petróleo, de duas portas e com carroceria de madeira aberta, comportando até 4 mil quilos. Com motor de 6 cilindros e movido a gasolina, foi fabricado no ano de 1950 e lançado em 1951.

Seus retrovisores flexíveis estão localizados nas laterais das portas, obedecendo a certa distância. Os redondos faróis dianteiros ficam na faixa preta do caminhão, que ainda possui faroletes também na parte dianteira. Suas setas estão próximas às portas, que são acesas por um botão no painel. Ainda na parte da frente, há grade cromada cor prata que faz parte da decoração. A placa GMM 2125 está no para-choque dianteiro do caminhão. No capô dianteiro há uma placa com a marca Chevrolet, retirada na última reforma. No capô da lateral direita, também há uma placa com a marca Chevrolet em um tamanho menor.

Na cabine do caminhão, a poltrona é um banco único, onde ainda se encontram o volante alto, a ignição, os pedais de embreagem, freio e acelerador e um câmbio com 4 marchas. Há no painel dois indicadores, um para combustível, temperatura, óleo e bateria, e outro para o velocímetro e a quilometragem, além do botão para acender as setas e faróis, e um pequeno porta-luvas. Há uma luz de suporte em cima do banco do passageiro. É também na cabine, atrás do banco do passageiro, que fica o tanque de gasolina, que comporta 45 litros, sendo que a bateria se encontra abaixo da cabine, do lado do passageiro.

A carroceria é aberta e de madeira. As 4 laterais da carroceria estão presas com abraçadeiras de ferro preta que podem ser desamarradas para facilitar o descarregamento de materiais. Nas laterais do lado direito e do lado esquerdo, encontramos 7 ganchos cromados, que servem para amarrar cordas que firmam o material carregado. Em torno da carroceria, há detalhes de desenhos e riscos nas cores branco e preto.

É muito bom o estado de conservação do caminhão Chevrolet 1950, pois é recente a restauração e reforma que ele sofreu. A lataria é nova, assim como a pintura. As peças com defeito foram trocadas e algumas passaram por manutenção, como o tanque de gasolina, que se encontra sob cuidados no momento. O caminhão encontra-se em condições de ser utilizado.



Foto 1. Caminhão Chevrolet 1950
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019.



Foto 2. Caminhão com o baú na carroceria para entregas de carnes.
Pains/MG
Acervo da Prefeitura municipal de Pains, sem data



Foto 3. Uso do caminhão para manutenção das estradas de terra
Pains/MG
Acervo da Prefeitura municipal de Pains., sem data



Foto 4. Uso do caminhão para manutenção das estradas de terra
Pains/MG
Acervo da Prefeitura municipal de Pains., sem data



Foto 5. Painel
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019



Foto 6. Carroceria
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019



Foto 7. Porta do lado do passageiro
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019



Foto 8. Volante original
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019



Foto 9. Ganchos para amarrar cordas
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019



Foto 10. Traseira do caminhão
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019



Foto 11. Local da bateria
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019



Foto 12. Abraçadeira da carroceira
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019

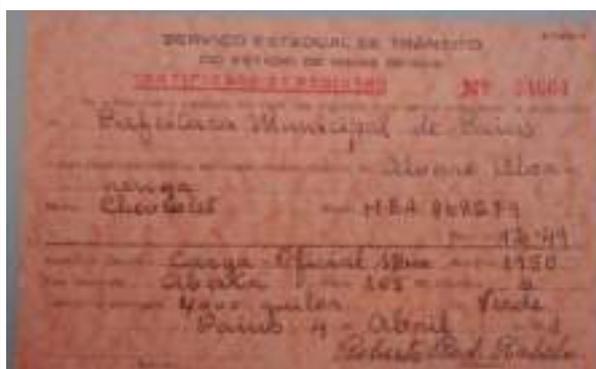


Foto 13. Documento de registro de compra
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019



Foto 14. Matadouro
Pains/MG
Acervo da Prefeitura municipal de Pains,, sem data

4.2. TRANSFORMAÇÕES E INTERVENÇÕES

Ao longo da existência do caminhão Chevrolet 1950, muitas foram às vistorias realizadas. Sem saber as datas precisas das muitas manutenções sofridas, Vilmar Lucas da Silva relata que algumas peças foram trocadas, mas que a maioria é ainda peça original, como o volante, o motor HEA 868279, os faróis e a lataria. Silva afirma também que a cor e o modelo nunca sofreram transformações.

Nas entrevistas, notamos que a principal intervenção realizada no caminhão foi a inserção de um baú de alumínio na carroceria para entregar as carnes nos açougues, na década de 1970. Para colocar o baú, foi necessário ampliar a carroceria, aumentando-a em 60 centímetros. Nessa mesma época o caminhão também passou por uma manutenção, como lembra o funcionário Otto Ernesto da Silva,

“Eu e Rômulo, que era o chefe aqui, reformamos, arrumamos o pneu, preparamos o chassi, para colocar o baú. Deu uma pintura verde também na época, por dentro também arrumou o estofado. Foi na mesma época em que ele foi para a oficina Lá eles colocaram somente o baú” (Trecho da entrevista de Otto Ernesto da Silva)

O baú foi retirado quando o caminhão já não era de grande valia, permanecendo sua carroceria aberta novamente. Depois do uso do matadouro, o caminhão ficou encostado por quase 20 anos no estacionamento da prefeitura, o que ocasionou uma má conservação, tanto na parte física quanto na parte mecânica.

Após esse hiato sem uso, o caminhão passou, em 2017, por uma restauração e manutenção. Com iniciativas em prol da recuperação do caminhão, o Secretário de Transporte, Vilmar Lucas da Silva, afirma que a parte mecânica foi direcionada para oficinas em Pains e em Formiga, que trataram de recuperar as peças e encomendar as faltantes no Estado de São Paulo. Foram nesses locais que o assento do caminhão foi refeito, houve a limpeza do carburador, conserto dos freios, troca da grade dianteira, troca da vela, dos vidros e dos para-brisas. A carroceria foi modificada em uma oficina especializada na cidade de Formiga, voltando ao seu tamanho original, antes da inserção do baú. O motor do caminhão também sofreu alterações, de 6 cilindros passou para 12, aumentando sua potência.

É importante ressaltar que a partida do caminhão Chevrolet 1950 também foi mudada: antes a partida era feita na mão, mesmo usando a chave. Na frente do caminhão, próximo à placa, há uma manivela que permite a entrada de um ferro chamado manica, que fica dentro da cabine. Para dar a partida, era preciso colocar a manica, que tem a forma de um braço

dobrado, na manivela e rodar várias vezes rapidamente. A manivela era conectada à manica e, quando girada, produzia a faísca necessária para dar início à combustão e ao funcionamento do motor. Isso cumpria a tarefa do que hoje chamamos de motor de arranque. Atualmente, a partida é feita somente com a chave na ignição.

Lembramos que essa forma antiga de ligar o caminhão através da manivela rendeu muitas histórias para os entrevistados, diante dos possíveis acidentes que podiam ser causados ao realizar tal atividade. O José Lucas da Silva, que dirigiu o caminhão por 23 anos, recorda que *“tinha dia que a manivela engessava, e aquilo era um perigo! Já quebrei muito braço ali”*. O funcionário Otto Ernesto Silva também guarda na memória a dificuldade e o perigo que era.

“Ele era de manivela, não era de funcionar daquele jeito, ele tinha uma manivela perigosa pra danar, na hora que ele pegava quase matava a pessoa. Você manivelava ele, ele pegava você tinha que largar. Puxava a manivela e saía abanando. Ele tinha um gancho, uma manivela de ferro. Você colocava o gancho naquele buraco, girava ela pra pegar velocidade. Perigoso. Uma vez ele deu uma bordoada num lá que machucou” (Trecho da entrevista com Otto Ernesto da Silva).

Retomando as intervenções que o caminhão passou para ser restaurado, em 2017, ele foi levado para um local especializado em reforma de ônibus (BH Reformadora de Ônibus), em Belo Horizonte. Lá foram realizados os trabalhos de lanternagem e o resgate da pintura original, que estava degradada em decorrência do tempo. As cores e os desenhos foram respeitados conforme o modelo original. Também foram colocados os 7 ganchos cromados nas laterais, como já citado anteriormente. Nesse local, o caminhão ficou cerca de um ano e meio para sua restauração ser concretizada.

As despesas gastas com o caminhão chegaram em torno do valor de R\$25 mil e foram arcadas pela Prefeitura de Pains. Atualmente, para o caminhão funcionar, falta apenas arrumar o tanque de gasolina, que já está na oficina para conserto, e encher os pneus. Após esses últimos reparos, Vilmar Lucas da Silva afirma que fará um teste com ele pela cidade para verificar se tudo está de acordo e que ele não voltará a ser usado para trabalhos de carregamento de cargas.



Foto 1. Restauração da carroceria e da pintura
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019.



Foto 2. Reforma do estofado do banco
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019.



Foto 3. Troca do motor de 6 cilindros para 12
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019.



Foto 4. Troca da grade dianteira
Pains/MG
Marina Fares Ferreira, maio/2019



5. JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO

Um bem para ser reconhecido como patrimônio cultural deve representar a história, a identidade, a cultura, ou seja, representar os valores, os significados atribuídos pelas pessoas aos objetos, lugares ou práticas culturais que os tornam patrimônio de uma coletividade. A preservação se faz através da identificação do bem como parte da história da sociedade, sendo assim, importante a conservação desse legado para as gerações futuras.

A justificativa do tombamento do Caminhão Chevrolet 1950 é pautada no valor histórico e afetivo que a população de Pains tem para com esse bem cultural. O caminhão faz parte da memória coletiva e é recordado por vários moradores mais antigos. Muitas foram as histórias sobre o caminhão narradas pelos habitantes da cidade, como essa de Dona Aparecida Caxico, esposa do primeiro motorista, Zé do Caxico, *“eu não lembro de muita coisa mais não. Memória tá ruim! Mas lembro dele dirigindo o caminhão, arrumando essas calçadas tudo. Ele cuidava dele, gostava de dirigir, às vezes guardava até aqui em casa”*.

Através dos relatos colhidos, podemos afirmar que o caminhão Chevrolet 1950 faz parte da história de Pains, acompanhando as mudanças e as transformações que a cidade passou. Em seu uso diversificado, como transportar passageiros para o futebol, realizar mudanças residenciais, levar carnes, carregar materiais de construção, dentre outros, o caminhão era solicitado conforme a demanda local e seu contexto sociocultural.

Ressaltamos também que a compra desse caminhão, na década de 1950, faz parte do desenvolvimento econômico que ocorreu na cidade, inserida em seu processo de expansão. O caminhão pode ser considerado um símbolo dessa prosperidade, já que ele era considerado o melhor dentre as poucas opções de compra desse transporte na época.

Vale a pena ressaltar novamente as memórias afetivas por parte dos moradores relativas ao caminhão Chevrolet 1950, destacando seu valor histórico e cultural. Essas narrativas propõem a preservação do bem cultural de forma a enaltecer um objeto que tem sua história contada paralelamente à história do município de Pains. Os relatos abaixo comprovam essa afirmação:

“Pra mim, se eu fosse prefeito eu ia ter ele como uma relíquia. Ia colocar ele num pedestal e colocar ele lá no alto e deixar ele girar assim, igual indo para BH. O caminhão vai ficando na história e vai ficando, ficando...” (Trecho da entrevista de Otto Ernesto da Silva).

“Ah, o caminhão, pra mim ele é o maior patrimônio que a prefeitura tem. É um patrimônio cultural da cidade, eu quero que faça uma

garagem pra ele no mais cultura [Espaço Mais Cultura]” (Trecho da entrevista com Vilmar Lucas da Silva)

6. DIRETRIZES DE PROTEÇÃO

6.1. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS E AMEAÇAS AO BEM CULTURAL

O principal risco que ameaça o caminhão ao longo do tempo é a falta de manutenção preventiva. Por ser um caminhão mais antigo, as partes mecânicas e as peças, assim como a pintura e lanternagem, precisam constantemente de manutenção e limpeza.

De acordo com Vilmar Lucas da Silva, Secretário de Transportes da Prefeitura de Pains, é necessário que o caminhão seja ligado com frequência e colocado para funcionar para ter suas condições verificadas. Ele não será mais usado para transporte, como foi em sua vida útil passada, e terá outro significado cultural. Sua manutenção e limpeza serão feitas sob a supervisão do Secretário e obedecerão a um cronograma elaborado por Vilmar, em conjunto com a Secretária de Cultura.

Frisamos novamente, que o caminhão Chevrolet 1950 passou recentemente por uma manutenção em suas peças e mecânica, assim como teve sua pintura e lanternagem restauradas. Esse conjunto de reparos foi o pontapé inicial para a elaboração de um dossiê de tombamento referente ao bem cultural, visando tornar-se patrimônio municipal. Ressaltamos que esse processo durou cerca de um ano e meio, de julho de 2017 a janeiro de 2019.

6.2. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO DO BEM TOMBADO

Para a preservação do caminhão Chevrolet 1950, foram apontadas medidas que visam contribuir para manter a boa conservação em que se encontra o bem cultural atualmente. Tais medidas foram propostas pela funcionária da Secretaria de Cultura, Renata de Paulo Ribeiro e o já citado Vilmar Lucas da Silva, Secretário de Transportes.

A primeira ação discutida para a valorização do bem cultural é a verificação constante do funcionamento do caminhão. Como já foi mencionado, o conserto do tanque de gasolina está em andamento e, após, a calibração dos pneus será feita. Depois disso, o estado de funcionamento geral será testado e conferido.

O próximo passo será transportar o caminhão para o Espaço Mais Cultura, de forma a ficar exposto para os visitantes. Esse lugar abrigará um centro cultural da cidade e será frequentado pela população painense. O local exato que abrigará o caminhão ainda está sendo discutido pelos responsáveis, pois o Espaço Mais Cultura é recém-inaugurado, estando no momento de organização administrativa interna.

Em seguida, as autoridades responsáveis irão planejar a frequência com que o caminhão passará por uma manutenção e limpeza. Para isso, será elaborado um cronograma com as datas específicas para a realização de tais ações e quem será o encarregado de executar as tarefas.

Atividades que estejam voltadas para a educação patrimonial assumem o papel mais importante das ações previstas com a preservação do bem cultural, como abrir o diálogo entre a Secretaria de Cultura e as escolas, como a CEMEI – Centro Municipal de Educação Infantil Sinha Natico, CEMEI – Escola Municipal José Maria da Fonseca, Escola Municipal Professor João Batista Rodarte e a Escola Municipal José Maria da Fonseca para organizar atividades patrimoniais que envolvam o bem cultural em questão. Uma das operações já previstas é contar a história de Pains a partir da narrativa do caminhão. Os alunos também serão levados a conhecer o caminhão, saber do seu funcionamento, das histórias que o cercam além de ser ressaltada a importância do patrimônio para a cidade e da preservação de um bem cultural. As visitas guiadas serão previamente agendadas.

E, por último, há discussões de o caminhão Chevrolet 1950 tornar-se um carro itinerante, uma minibiblioteca que circularia pelos bairros, além de poder servir de palco para alguma peça de teatro improvisada pelos atores locais da comunidade escolar. Tal projeto ainda está em fase de viabilidade, pois essa ação só será possível com o caminhão em perfeitas condições de uso e com segurança.

Todas as intervenções que possam ser realizadas no bem deverão passar, primeiramente, por uma análise para aprovação do Setor de Cultura do município e pelo Conselho de Proteção do Patrimônio Cultural. Estas intervenções devem ser devidamente documentadas através de laudos técnicos e relatórios fotográficos que registrem o estado de conservação do bem cultural e os procedimentos realizados. Toda a documentação produzida deverá ser submetida à apreciação do Setor de Cultura do Município e pelo Conselho de Proteção do Patrimônio Cultural do município e posteriormente deverá ser arquivada junto ao processo de tombamento do bem.

7. REFERÊNCIA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico –Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Promoção da Família Editora, 1971.

BARRETO, L. **História de Arcos**. Prefeitura Municipal de Arcos. 1992.

FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros-** IBGE Vol. XXVI.Minas Gerais, 1959.

HENRIQUES, G.; COSTA, F. & KOOLE, E. O Alto São Francisco e o Mito dos Cataguá: contribuições para a história indígena em Minas Gerais”. In: **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. n°. 14. São Paulo: MAE-USP, 2004. p. 195-208.

JÚNIOR, G. P.H. **Arqueologia Regional da Província Cárstica do Alto São Francisco: um estudo das tradições ceramistas de Una e Sapucaí**. Dissertação de mestrado. MAE-SP. Belo Horizonte, 2006.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DE PAINS. **Livro de tombo da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Pains**. Vol. I, II, III e IV.

MARTINS, T.J. **Quilombo do Campo Grande: a história de Minas roubada do povo**. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 1995.

MELLO E SOUZA, M. **Catolicismo negro no Brasil: Santos e Minkisi - uma reflexão sobre miscigenação cultural**. Revista Afro-Ásia, n. 28, 2002.

MPF/IBAMA/FEAM/UFOP/SEE. **Projeto Arcos Pains Espeologia –PROAPE: Área Cárstica de Pains**. Ouro Preto, 2002.

TEIXEIRA, C.M. et al. Metodologia utilizada no projeto Arcos-Pains espeologia (PROAPE) para a valoração de cavidades de acordo com a in 02/2009. **ANAIS do 32º Congresso Brasileiro de Espeologia**. Bahia, 2013.

Internet:

MARTINS. Tarcísio José. **A toponímia quilombola dos municípios de Arcos, Pains e Formiga** [Internet]. Site Mg Quilombo.2013 Disponível em: <
<https://www.mgquilombo.com.br/artigos/bens-quilombolas-materias-e-imateriais/a-toponimia-quilombola-dos-municipios-de-arcos-pains-e-formiga/> Acesso em: 01/06/2019.

Joia rara: Chevrolet 6400, o leão das estradas na década de 50 [Internet]. Site truckmotorsshow Disponível em: <
<http://truckmotorsshow.blogspot.com/2012/08/joia-rara-chevrolet-6400-o-leo-das.html>>Acesso em: 02/06/2019.

RABELO, Ana Luiza. **Antigo matadouro vai abrigar o Espaço Mais Cultura** [Internet]. Site Prefeitura Municipal de Pains. 2019. Disponível em: <<https://www.pains.mg.gov.br/component/k2/item/2964-antigo-matadouro-vai-abrigar-o-espaco-mais-cultura>> Acesso em: 02/06/2019.

Chevrolet. [Internet]. Site Lexicar Brasil. Disponível em: <<http://www.lexicarbrasil.com.br/chevrolet/>> Acesso em: 02/06/2019.

Gm do Brasil começou suas atividades em 1925, em um galpão no bairro paulistano do Ipiranga. [Internet]. Site Chevrolet. 2015. Disponível em: <<https://media.gm.com/media/br/pt/chevrolet/news.detail.html/content/pages/news/br/pt/2015/jan/0126-1925.html>> Acesso em: 02/06/2019.

IBGE. **Pains** [Internet]. Site IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=35527&view=detalhes> Acesso em: 02/06/2019.

IBGE. **Pains Panorama** [Internet]. Site IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pains/panorama>> Acesso em: 02/06/2019.

Fontes orais:

Entrevista concedida à Marina Fares Ferreira pelo Vilmar Lucas da Silva– Secretário de Transportes de Pains.

Entrevista concedida à Marina Fares Ferreira pelo José Lucas da Silva– ex-funcionário da Prefeitura de Pains.

Entrevista concedida à Marina Fares Ferreira pelo Otto Ernesto da Silva – funcionário do Setor de Transportes da Prefeitura de Pains.

Entrevista concedida à Marina Fares Ferreira pelo Amilton José Oliveira – funcionário do Setor de Transportes da Prefeitura de Pains.

Entrevista concedida à Marina Fares Ferreira pelo Valdir Ferreira de Sousa – funcionário do Setor de Transportes da Prefeitura de Pains.

Entrevista concedida à Marina Fares Ferreira pela Dona Aparecida Caxico– aposentada.

8. RITO LEGAL**8.1. ATA DE INDICAÇÃO DE TOMBAMENTO**

	COMPAC <i>Conselho Municipal do Patrimônio Cultural</i> <i>Pains / MG</i>	
---	--	---

ATA Nº 008 (oito) / 2018 (dois mil e dezoito)

CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PAINS

Aos 20 (vinte) dias do mês de Dezembro, do ano de 2018 (dois mil e dezoito), às 08:00 (oito) horas, na sala de reuniões da Prefeitura Municipal de Pains, situada à Praça Tonico Rabelo, 164 (cento e sessenta e quatro), centro, reuniram-se os seguintes membros do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pains: Márcia Cristina Rabelo Gomes (efetiva); Marilene Oliveira Silveira (suplente); Saymon Richard Gonçalves Rodrigues (efetivo); Lucas Domingos Ferreira (efetivo); Renata de Paulo Ribeiro (efetivo); Maria Conceição Rezende R. Oliveira (efetiva); Maria Aparecida da Silva (suplente); Reinaldo Gonçalves (suplente). A Secretária Municipal de Cultura, Sr.^a Márcia Rabelo Gomes, tomou a palavra dando início a reunião. Desejou boas vindas a todos. A seguir colocou em pauta os assuntos da reunião: Término do mandato do conselho vigente, indicação do tombamento do primeiro caminhão adquirido pela Prefeitura Municipal de Pains, na data de 1950 (mil novecentos e cinquenta), no governo do então eleito Arlindo de Melo para o ano de 2019 (dois mil e dezanove). A presidente defendeu a idéia da preservação do caminhão, que além de ser uma raridade é parte da história local, inclusive que já foi orçado o valor da reforma do mesmo, sendo previsto um valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais). A presidente esclareceu também que sendo um bem tombado, o mesmo irá gerar pontuação na captação do ICMS Cultural, cujos recursos irão facilitar sua manutenção. Todos concordaram prontamente com a indicação. A conselheira Renata solicitou a palavra e a atenção do COMPAC para o telhado da Escola Municipal Professor João Batista Rodarte, que se encontra em situação agravada devido as chuvas, com risco de desabamento, a presidente salientou então

COMPAC - CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PAINS
Avenida Gonçalves de Melo, n.º 836 - Centro— Pains/ MG —CEP: 35582-000
Telefone/ fax: (37) 3323-1220
e-mail: educacao@pains.mg.gov.br / cultura@pains.mg.gov.br

COMPAC	
	<i>Conselho Municipal do Patrimônio Cultural Pains / MG</i>
<p>que este poderá ser um dos gastos previstos no Plano de Investimento com os recursos do FUMPAC para 2019 (dos mil e dezenove), que inclusive já foi orçado o valor da reforma, sendo previsto um valor de R\$ 12.000,00 (doze mil reais). Todos concordaram, sendo a idéia colocada em votação: 08 (oito) votos 'a 0 (zero). A presidente encerrou a reunião agradecendo a todos pela dedicação em participar do conselho. Não havendo mais nada a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Marilene Oliveira Silveira, que a redigiu e lavrou, pelo presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Aos 20 (vinte) dias do mês de dezembro, do ano de 2018 (dois mil e dezoito).</p>	
<p>_____ Marilene Oliveira Silveira (suplente); _____ Lucas Domingos Ferreira (efetivo); _____ Maria Aparecida da Silva (suplente); _____ Maria Conceição Rezende R. Oliveira (efetiva); _____ Saymon Richard Gonçalves (efetivo); _____ Renata de Paulo Ribeiro (efetiva); _____ Reinaldo Gonçalves (suplente).</p>	<p>_____ Marilene O. Silveira - Marilene Oliveira Silveira (suplente); _____ M. Domingos - Lucas Domingos Ferreira (efetivo); _____ M. Aparecida - Maria Aparecida da Silva (suplente); _____ M. Conceição - Maria Conceição Rezende R. Oliveira (efetiva); _____ S. Richard - Saymon Richard Gonçalves (efetivo); _____ R. de Paulo - Renata de Paulo Ribeiro (efetiva); _____ R. Gonçalves - Reinaldo Gonçalves (suplente).</p>
<p>COMPAC - CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PAINS Avenida Gonçalves de Melo, n.º 836 - Centro — Pains/ MG — CEP: 35582-000 Telefone/ fax: (37) 3323-1220 e-mail: educacao@pains.mg.gov.br / cultura@pains.mg.gov.br</p>	

8.2. NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO E RECIBO**PREFEITURA MUNICIPAL DE PAINS**CNPJ 20.920.575/0001-30
PRAÇA TONICO RABELO, 164 - FONE: (37)3323-1285
CEP 35582-000 - PAINS - MG**EDITAL DE NOTIFICAÇÃO****TOMBAMENTO PROVISÓRIO**

Nº 003/2019

De: **Márcia Cristina Rabelo Gomes**

Secretaria Municipal de Cultura

Presidente do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pains/MG

Para: **Marco Aurélio Rabelo Gomes** – Prefeito Municipal de Pains/MG

Assunto: Comunicação/FAZ

Data: 19/05/2019

Venho comunicar a V.S.^a, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº984/2005 que dispõe sobre a Proteção do Patrimônio Cultural que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município em reunião datada de 30 (trinta) de Novembro 2018 o tombamento provisório do Caminhão GM /CHEVROLET – Placa GMM-2125 / Ano fabricação 1950 - cor verde / CHASSI HEA868279REM de posse e propriedade da Prefeitura Municipal de Pains/MG, por seu valor histórico e cultural.

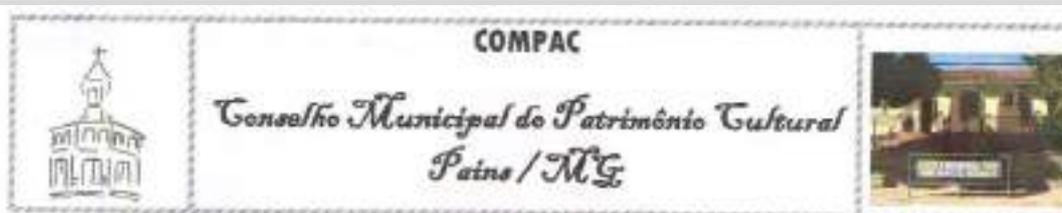
Solicito, pois, a V. S.^a o obsequio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Márcia Cristina Rabelo Gomes
Secretaria Municipal de Cultura**Márcia Cristina Rabelo Gomes**

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pains/MG

Declaro para os devidos fins, ter recebido a notificação acima descrita em 19/05/2019.Praça Tonico Rabelo, nº 164 - Centro - CEP: 35.582-000 - Pains/MG
Telefone: (37) 3323-1285 - Telefax: (37) 3323-1018
www.pains.mg.gov.br



8.3. ATA DE APROVAÇÃO DO TOMBAMENTO DEFINITIVO**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PAINS****ATA Nº 003 (três) / 2019 (dois mil e dezenove)**

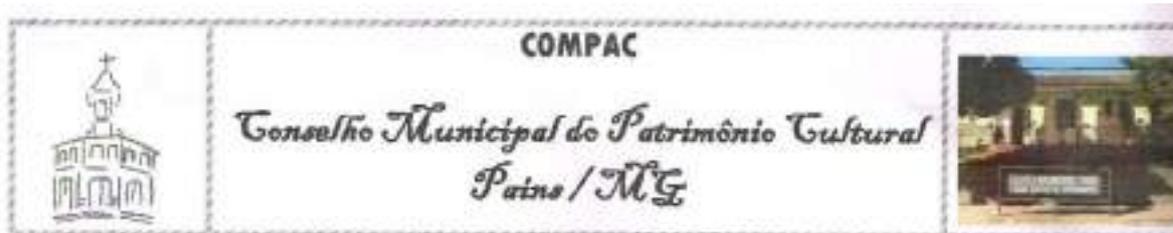
Aos 19 (dezenove) dias do mês de Junho, do ano de 2019 (dois mil e dezenove), às 08:00 (oito) horas, na Secretaria Municipal de Cultura, situada a Rua Vereador Pedro de Paula, Nº443 (quatrocentos e quarenta e três), no "Espaço Mais Cultura Alaor Vicente de Souza", reuniram-se os seguintes membros do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pains: Márcia Cristina Rabelo Gomes (efetiva); Maycon Marley de Sousa (efetivo); Érica Cristina Silva Pereira (suplente), Maria das Dores Silva (suplente); Renata de Paulo Ribeiro (efetiva); Flávia de Melo Cândido (efetivo); Daniel da Silva Cardoso (efetivo); Aryane Cristina de Faria (efetiva); Saymon Richard Gonçalves (suplente), Marilene Oliveira Silveira (suplente); Eduardo César Ramos (suplente); Amilton José Olivério (suplente); Maria Conceição Rezende R. Oliveira (efetiva). A presidente do conselho, Sr.ª Márcia Rabelo Gomes, tomou a palavra iniciando a reunião. Desejou boas vindas a todos, explicando de antemão que a reunião excederá talvez em alguns minutos o prazo estabelecido de duração, devido a quantidade de assuntos a serem tratados, por isso pede a colaboração e compreensão de todos. A seguir destacou os principais assuntos: A inauguração do Espaço Mais Cultura Alaor Vicente de Souza", O Encontro de Bandas 2019 (dois mil e dezenove), pedido de carta de anuência da Empresa GECAL, **VOTAÇÃO do tombamento definitivo Tombamento do Caminhão GM/Chevrolet – placa GMM 2125 (vinte um, vinte cinco)/ Ano de fabricação 1950 (mil novecentos e cinquenta), a realização do IV (quarto) Festival de Capoeira/2019 (dois mil e dezenove)**. A presidente tomou a palavra para ressaltar que o encontro de Bandas, tradicionalmente realizado pelo município está sendo planejado para Julho, o maestro da Banda de Música Santa Cecília, também

COMPAC - CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PAINS

Avenida Gonçalves de Melo, n.º 836 - Centro — Pains/ MG — CEP: 35582-000

Telefone/ fax: (37) 3323-1220

e-mail: educacao@pains.mg.gov.br / cultura@pains.mg.gov.br



conselheiro do COMPAC, senhor Daniel da Silva Cardoso solicitou a palavra para explicar aos presentes que a Banda Santa Cecília já está se preparando e que os mesmos estão se articulando para convidar as Bandas parceiras que sempre comparecem ao Encontro de Bandas, e que o encontro contará provavelmente com a presença de 04 (quatro) a 05 (cinco) corporações musicais. A presidente retomou a palavra para salientar que o processo de tombamento do caminhão GM/Chevrolet – placa GMM 2125 (vinte um, vinte cinco) / Ano de fabricação 1950 (mil novecentos e cinquenta), de posse e propriedade da Prefeitura Municipal de Pains (tombamento provisório) foi publicado no dia 28 (vinte e oito) de maio do ano de 2019 (dois mil e dezenove) no jornal "O Pergaminho" na página 10 (dez), e que hoje, conforme pauta já estabelecida será colocada em votação o **TOMBAMENTO DEFINITIVO** do caminhão GM/Chevrolet – placa GMM 2125 (vinte um, vinte cinco) / Ano de fabricação 1950 (mil novecentos e cinquenta), de posse e propriedade da Prefeitura Municipal de Pains, a conselheira Renata tomou a palavra para explicar que existe um trâmite legal para o processo, e que o mesmo tem prazos, fez – se num primeiro momento notificação ao Prefeito Municipal, Marco Aurélio Rabelo Gomes, responsável pelo bem, enquanto gestor municipal, QUE O ACATOU prontamente, por entender a valoração do bem cultural para a história da cidade, concordando assim com o processo de tombamento **DEFINITIVO** do bem. Vários conselheiros aproveitaram o momento para relembrar histórias e memórias ligadas ao bem. A seguir a presidente, senhora Márcia Cristina colocou em votação o processo de tombamento definitivo do bem, caminhão GM/Chevrolet – placa GMM 2125 (vinte um, vinte cinco) / Ano de fabricação 1950 (mil novecentos e cinquenta), que foi aprovado por **12** (doze) votos a **0** (zero), sendo assim aprovado o tombamento definitivo, que será publicado em veículos de comunicação municipal e demais quadros de aviso, além da inscrição do mesmo no livro do tomo. A presidente retomou a palavra, solicitou-me a leitura da programação do IV (quarto) Festival de

COMPAC - CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PAINS

Avenida Gonçalves de Melo, n.º 836 - Centro — Pains/ MG ---CEP: 35582-000

Telefone/ fax: (37) 3323-1220

e-mail: educacao@pains.mg.gov.br / cultura@pains.mg.gov.br



Capoeira/2019 (dois mil e dezenove), a ocorrer no dia 29 (vinte e nove) do mês de Junho, ressaltando a presença do ilustre **"GRÃO MESTRE DUNGA"**, importante figura do cenário da Capoeira Nacional, reconhecido inclusive pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), a presidente do COMPAC destacou também que a realização do Festival está sendo promovida pelo Grupo de Capoeira "Legado do Alaor", por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura, todos elogiaram a iniciativa, a seguir a presidente aproveitou para proceder com a leitura do pedido de anuência da empresa **GECAL – Indústria e Comércio de Produtos Minerais Ltda**, explicou que o pedido foi encaminhado para ser analisado pela empresa de consultoria em anuências, CODI - "Coisas do Indaiá" (consultor Eduardo Valente), a função da empresa é assessorar, apoiar e analisar toda vez que se fizer necessário documentação relativa à liberação de anuências, exigidas pelo **IEPHA – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de MG**, uma vez que a análise requer conhecimento específico, existem muitos mapas, e outros documentos relativos. As empresas necessitam destas anuências para dar continuidade ou ampliação de suas atividades, sendo liberado assim aval do conselho no que diz respeito aos impactos aos bens culturais materiais e imateriais, no qual ele irá expedir um parecer técnico de orientação. Após leitura da análise da empresa CODI, chegou – se ao seguinte: A empresa necessita **APRESENTAR DOCUMENTAÇÃO FALTOSA** ao processo, somente o que foi apresentado é insuficiente para liberação da anuência, todos os conselheiros foram unânimes em ressaltar **12 (doze) votos a 0 (zero)**, que seja encaminhada a empresa **GECAL – Indústria e Comércio de Produtos Minerais Ltda**, ofício solicitando complementação das informações para reanálise, para possível emissão de parecer favorável. A presidente tomou a palavra para falar um pouco sobre a inauguração do **Espaço Mais Cultura Alaor Vicente de Souza**", ocorrida no último dia 30 (trinta) de Maio de 2019 (dois mil e dezenove), destacou inclusive que participaram da inauguração do Espaço, as seguintes autoridades, o Prefeito Marco

COMPAC - CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PAINS
Avenida Gonçalves de Melo, n.º 836 - Centro — Pains/ MG — CEP: 35582-000
Telefone/ fax: (37) 3323-1220
e-mail: educacao@pains.mg.gov.br / cultura@pains.mg.gov.br



Aurélio Rabelo Gomes, o Vice-Prefeito Geraldo de Oliveira Couto (Lalado), o Presidente da Câmara Edmar Silva Fonseca, o Assessor Parlamentar do Deputado Odair Cunha, Juarez Moreira e a Assessora do Deputado André Quintão, Dórian Vaz, Vereadores, Prefeitos e Autoridades da Região, a Secretária de Cultura Márcia Rabelo, o Ex-Prefeito Ronaldo Márcio Gonçalves e o Pároco local Padre Adelzire Aparecido de Moraes, familiares do homenageado, funcionários da Prefeitura e demais pessoas da comunidade. O Prefeito Marco Aurélio em seu discurso de inauguração falou sobre a importância de entregar o Espaço Mais Cultura a população, e que em breve a Administração Municipal irá ampliar o acervo de livros da Biblioteca Pública Municipal "Professora Maria Machado Goulart", ressaltou também a importância do legado deixado pelo Mestre Alaor à cultura painense e agradeceu aos Ex-Prefeitos Ronaldo Márcio Gonçalves e Robson Rodarte Lopes pelo empenho na construção do Espaço, em suas gestões. A inauguração do Espaço Mais Cultura contou a benção do Padre Adelzire (pároco local), com exposição fotográfica, intervenção artística ministrada pelo arte educador Márcio Gatto, tocata da Banda de Música Santa Cecília, apresentação de berimbalada e roda de capoeira, os conselheiros que estiveram presentes elogiaram muito o momento, destacando que com certeza ficará marcado na história painense. Não havendo mais nada a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Aryane Cristina de Faria, que a redigiu e lavrou, pela presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Aos 19 (dezenove) dias do mês de Junho, do ano de 2019 (dois mil e dezenove).

(efetiva): Paula Aryane Cristina de Faria
 (efetiva): Diomes Márcia Cristina Rabelo Gomes
 (efetiva): R Renata de Paulo Ribeiro
 (efetiva): Flávia de Melo Flávia de Melo Cândida
 (efetiva): Daniel da Silva Cardoso Daniel da Silva Cardoso
 (efetivo): Marilene Oliveira Silveira Marilene Oliveira Silveira

COMPAC - CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PAINS
 Avenida Gonçalves de Melo, n.º 836 - Centro - Pains/ MG ---CEP: 35582-000
 Telefone/ fax: (37) 3323-1220
 e-mail: educacao@pains.mg.gov.br / cultura@pains.mg.gov.br



(suplente); Marcia Maria Conceição Rezende R. Oliveira
 (efetiva) Richard Saymon Richard Gonçalves
 (suplente); ter Eduardo César Ramos
 (suplente); Amilton José Amilton José Olivério
 (suplente); Maria das Dores Maria das Dores Silva
 (suplente); Érica Cristina Érica Cristina Silva Pereira
 (suplente); Maycon Marley de Sousa Maycon Marley de Sousa
 (efetivo)

COMPAC - CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PAINS
 Avenida Gonçalves de Melo, n.º 836 - Centro — Pains/ MG — CEP: 35582-000
 Telefone/ fax: (37) 3323-1320
 e-mail: educacao@pains.mg.gov.br / cultura@pains.mg.gov.br



8.4. DECRETO DE TOMBAMENTO E COMPROVAÇÃO DE PUBLICIDADE



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAINS
ESTADO DE MINAS GERAIS

Publicado no Quadro de Avisos da
Câmara Municipal de Pains/MG
conforme Lei Municipal 1.235 de
2014/2015.
517 09 JUL 2019
[Assinatura]
Município de Pains, CEP: 35.582-000

DECRETO Nº 042/2019

"Dispõe sobre o Tombamento Definitivo do Caminhão GM/Chevrolet.

O Prefeito Municipal de Pains em conformidade com os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 984/2005, que "Estabelece a proteção do patrimônio cultural do município de Pains, atendendo ao disposto no artigo 216 da Constituição Federal,

CONSIDERANDO:

I – o valor histórico e simbólico que envolve o bem, sendo o veículo mencionado o primeiro a ser adquirido pela administração municipal e parte constituinte da memória e história da cidade de Pains/MG;

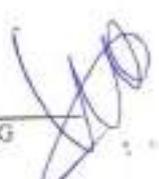
II – que o referido bem teve sua importância histórica, simbólica e cultural reconhecida pelo **COMPAC** – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pains, bem como pela comunidade;

III – a singularidade do bem cultural a ser protegido, bem como sua raridade;

DECRETA:

Art. 1º - Fica declarado o tombamento definitivo do caminhão GM/ Chevrolet, placa GMM 2125, RENAVAM 00248766457, Chassi HEA 868279REM, Ano fabricação 1950, cor predominantemente verde, pertencente à Prefeitura Municipal de Pains, Praça Tonico Rabelo, nº164, Centro, Pains/MG, por seu valor histórico, cultural e simbólico.

Art. 2º - O bem cultural, ora tombado, fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela Lei nº 984/2005, não podendo ser destruído, demolido, mutilado ou sofrer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pains – COMPAC e aprovação da Secretaria Municipal de Cultura.



Praça Tonico Rabelo, nº. 164 – Centro – CEP: 35.582-000 – Pains – MG
Telefone: (37) 3323-1285 – Telefax: (37) 3323-1018



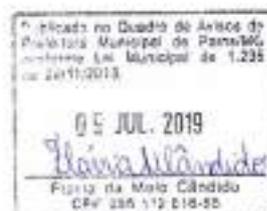
**PREFEITURA MUNICIPAL DE PAINS
ESTADO DE MINAS GERAIS**

Art. 3º - Esse bem cultural será inscrito no Livro de Tombo, na categoria de bem móvel.

Art. 4º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas todas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Pains, 09 de Julho de 2019.


Marco Aurélio Rabelo Gomes
Prefeito Municipal



Praça Tonico Rabelo, nº. 164 – Centro – CEP: 35.582-000 – Pains – MG
Telefone: (37) 3323-1285 – Telefax: (37) 3323-1018

8.5. INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO

Inscrição nº 03

Repulart
04

Fica tombado, por seu valor histórico e simbólico bem como cultural, reconhecido pelo COMPAZ - Conselho Municipal do Patrimônio Cultural por ser parte constituinte da memória coletiva da cidade o caminhão GM/Chevrolet placa GMM 2125 RENAVAL 00248T66457 Chassi HEA 868249REM ano fabricação 1950, com predominantemente verde pertencente à Prefeitura Municipal de Pains, Praça Tenório Rabelo, nº 164, Centro Pains/MG.

O referido bem fica sujeito à proteção especial de acordo com a Lei Municipal nº 984/2005 e Decreto Municipal nº 043/2005 e Decreto Municipal nº 042/2019.

Pains, 10 de Julho de 2019.

Márcia Cristina Rabelo Gomes
Presidente do Compac - Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pains/MG



9. FICHA TÉCNICA

 <p>Avenida Prudente de Moraes, nº 135. 5º andar. Santo Antônio – Belo Horizonte/MG. Tel./Fax. (31) 3503 - 5900 mgtm@mgtm.com.br</p>	<p>CONSULTORIA TÉCNICA COORDENAÇÃO GERAL Rogério Stockler de Mello</p>
	<p>COORDENAÇÃO TÉCNICA:</p> <hr/> <p>Bruna Caldas Cordeiro CAU: A114.687-4 Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.</p>
<p>PROCESSO DE TOMBAMENTO DO CAMINHÃO GM/CHEVROLET 1950</p>	
<p>LEVANTAMENTO DATA:</p>	<p>Maio / 2019</p>
<p>ELABORAÇÃO DATA:</p>	<p>Junho / 2019</p>
<p>EQUIPE DE TRABALHO</p>	
<p>Trabalho de Campo</p>	
<hr/> <p>Marina Fares Ferreira Historiadora – MGTM Ltda.</p>	
<hr/> <p>Márcia Cristina Rabelo Gomes Chefe de Setor Secretaria Municipal de Cultura</p>	
<p>Elaboração do Trabalho</p>	
<p>Marina Fares Ferreira Historiadora – MGTM Ltda.</p>	
<p>Assessoria Técnica MGTM</p>	
<p>Bruna Caldas Cordeiro Arquiteta e Urbanista</p>	<p>Rogério Stockler de Mello Administrador de Empresa</p>
<p>Simone Isabel Batista da Cruz Gestora de Patrimônio Histórico e Cultural</p>	
<p>Revisão Data: novembro/2019</p>	
<p>Equipe de Coordenação Técnica MGTM Ltda.</p>	<p>Prefeitura Municipal de Pains/MG</p>

